

Projeto Curricular de Grupo Pré-Escolar

Sala 1

Educadora de Infância:
Gisela Pinto

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 1 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

1. Diagnóstico inicial

1.1. Caracterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Curricular de Grupo

Este projecto curricular de grupo destina-se às crianças da Sala 1 da resposta social de pré-escolar do Centro Social Santa Joana Princesa (CSSJP).

O grupo de crianças que frequenta esta sala é formado por 23 elementos, sendo 10 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

- Crianças com 3 anos (completos até 31/12/2019): 12
- Crianças com 4 anos (completos até 31/12/2019): 07
- Crianças com 5 anos (completos até 31/12/2019): 04

Este é um grupo heterogéneo no que diz respeito às idades, uma vez que as crianças que constituem o grupo nasceram ao longo de três anos distintos: 20014, 2015 e 2016.

Todas as crianças já frequentavam a instituição no ano letivo anterior: 11 crianças já frequentavam a sala 1, tendo 12 crianças sido provenientes da outra sala da mesma instituição (creche - sala 24/36 meses).

A caracterização inicial do grupo, bem como os seus interesse e necessidades, baseou-se na observação e na escuta, tendo como referência as Áreas de Conteúdos definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2006).

1.2. Características específicas do grupo

É um grupo de crianças ativas, impulsivas, que aderem com entusiasmo às atividades propostas pela educadora. São crianças bem-dispostas, interessadas, que gostam de colaborar nas atividades e têm iniciativa para propor outras atividades. Têm boa relação com os adultos e têm um bom sentido de colaboração e partilha.

São crianças que gostam de conversar e de partilhar novidades, no entanto, o grupo possui muitos elementos que ainda se dispersam nas conversas de grande grupo, sendo que a sua capacidade de atenção/concentração ainda é reduzida.

Até à data demonstram ter dificuldade em interiorizar algumas regras da sala de atividades, embora já tenham interiorizado a rotina diária. Apresentam também alguma dificuldade em assumir a responsabilidade dos seus actos, culpando muitas vezes os seus pares pelos mesmos.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 2 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

O grupo é heterogéneo, mas relativamente equilibrado em termos de género. O facto de o grupo ser heterogéneo em termos de competências e em termos etários (com três crianças ainda com os três anos por fazer), pressupõe a necessidade de atenção do adulto educador quer ao nível do apoio direto à realização das atividades de carácter social e de apoio cognitivo quer mesmo de aprendizagem funcional. A média etária do grupo (a data de 31 de dezembro de 2019) é de 3, 65 anos, apresentando uma maior prevalência de crianças com 3 anos.

Na sua maioria são crianças autónomas na resolução das suas necessidades diárias, no entanto algumas crianças ainda manifestam algumas dificuldades a este nível. Presentemente já se identificam a si próprias e aos outros como elementos do grupo e têm bem integrada a dinâmica da sala.

A expressão plástica é uma área de grande interesse do grande grupo, adoram pintar, desenhar e criar arte. No entanto, denotam-se muitas dificuldades ao nível do recorte.

O grande grupo tem preferência pela brincadeira livre. Gostam de cantar, ouvir histórias e de brincar no exterior. Ainda solicitam muito a atenção dos adultos tanto no decorrer das atividades dirigidas, bem como nas tarefas de higiene e alimentação.

Importa referir que à data, não existe no grupo nenhuma criança com caracterização especial.

1.3. Identificação de interesses e necessidades do grupo

Os interesses das crianças revelam-se essencialmente através das suas preferências por certas áreas e/ou atividades, bem como pelas questões que colocam ou pelos assuntos das suas conversas. Estes aspetos são reveladores dos seus estilos de aprendizagem e dos seus ritmos, que são, necessariamente, diferentes. Cabe ao educador observar atentamente e registar esses dados, essenciais para a planificação das propostas de atividades.

A grande maioria das crianças demonstra interesse por atividades que envolvam o jogo simbólico e atividades de faz-de-conta (casinha), bem como atividades de expressão musical. Também revelam uma grande procura pela área dos jogos de mesa (jogos calmos como puzzles, dominós, encaixes...) e pela área de jogos de chão (onde predominam legos, animais, pistas e carros). Apesar de gostarem da área dos jogos de mesa, verifica-se alguma dificuldade em levar cabo a consecução de um jogo.

Relativamente à área das expressões, todos evidenciam gostar de pintura (utilizando diversos instrumentos de pintura). Relativamente ao desenho e recorte, importa referir que o nível de interesse e implicação nestas atividades varia muito de criança para criança.

A área da biblioteca é procurada por um pequeno grupo de crianças. A grande maioria tem muita dificuldade em utilizá-la com correção. Muitas das vezes a biblioteca é utilizada para atividades que não estão directamente relacionadas com a leitura e exploração de histórias.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 3 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

Adoram cantar, dançar e revelam uma excelente implicação em atividades de expressão motora, não revelando até à data dificuldades assinaláveis ao nível das habilidades motoras de base.

Importa referir que demonstra vontade em aprender e de partilhar novidades com os pares e com os adultos: colocam questões, respondem a questões colocadas apresentando algumas hipóteses.

Há elementos do grupo que demonstram uma grande preferência por atividades meramente lúdicas.

Quanto às necessidades, as mais evidentes neste grupo são:

- Aumento da capacidade de atenção/concentração de algumas crianças e do tempo de permanência nas atividades;
- Promoção da autonomia e independência relativamente à higiene, alimentação e a arrumação;
- Adoção de uma postura dentada correta (manta, atividades de mesa e refeitório);
- Cumprimento das normas de funcionamento da sala definidas em grupo;
- Aumento do nível de envolvimento nas tarefas e capacidade de persistirem na sua execução até ao fim;
- Planeamento individual mais responsável durante o tempo de trabalho nas áreas, evitando que as crianças saltitem de área em área com demasiada frequência e sem arrumar;
- Controlo de alguns excessos de impulsividade por parte de algumas crianças;
- Resolução autónoma e pacífica de pequenos conflitos do dia-a-dia entre crianças;
- Diminuição do nível de ruído da sala, no decorrer das atividades (manter um ambiente calmo).

1.4. Metas e objetivos a atingir

Os objetivos a atingir com este grupo são os definidos para a Educação Pré-Escolar em geral, enunciados na Lei-Quadro (lei nº5/97 de 10 de Fevereiro).

Objetivos da Educação Pré-Escolar

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 4 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

(Lei-Quadro da Educação Pré-escolar – Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro)

1.4.1. Definição dos Objetivos Operacionais

No que respeita aos objetivos específicos gerais deste projeto curricular, consideramos que os mesmos se mantêm constantes ao longo de todo o processo educativo, apesar de as estratégias serem adaptadas à faixa etária a que se destinam.

Assim, são propostos como objetivos gerais do grupo:

- Promover a socialização;
- Desenvolver a autonomia;
- Favorecer a auto-estima e o bem-estar;
- Proporcionar a descoberta de novos locais de interesse, no meio envolvente;
- Promover o desenvolvimento global da criança (motor, cognitivo, social);
- Proporcionar vivências do maravilhoso, do fantástico e do imaginário;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Favorecer a expressividade;
- Tornar a criança desinibida;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Estimular a expressão plástica, dramática e musical;
- Favorecer a interiorização de regras, hábitos de higiene e de arrumação;
- Promover o sentido de civismo e a interiorização de regras básicas necessárias à inserção na sociedade.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 5 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

1.4.2. Levantamento de recursos

No que concerne a recursos relacionados com o espaço físico da sala, estes serão mencionados no item correspondente à organização do espaço. A mesma situação se aplica no caso no item dos recursos humanos correspondente à organização da equipa. No que se refere a recursos multimédia, a sala dispõe de um rádio com leitor de CD e um computador. Para além disso, a instituição dispões de televisões, leitor de DVD, leitor de vídeo, aparelhagem, máquina fotográfica e Data Show.

2. Fundamentação das Opções Educativas

Na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar está estabelecido como princípio geral que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”* Daqui decorre que se a Educação Pré-Escolar é a deverá constituir-se como um sólido alicerce, sendo necessário que durante esta etapa se criem condições para que as crianças aprendam a aprender.

Não se pretende que a Educação Pré-Escolar se organize em função de uma preparação para o ciclo seguinte, mas que se perspetive no sentido de educação ao longo da vida, criando condições para que a criança aborde com sucesso a etapa subsequente.

Este ideal está bem explícito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar(OCEPE) que determinam nos seguintes fundamentos:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- A construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- A exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

A ação da educadora de infância do grupo, baseia-se no respeito da individualidade de cada criança, favorecendo o afeto, a justiça, a solidariedade e a igualdade de oportunidades a todas as crianças, a partir de troca de experiências, saberes e culturas. É importante assumir uma pedagogia organizada e estruturada em torno de pequenos projetos, tendo como suporte a atividade lúdica

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 6 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

característica desta faixa etária, que se articula entre si e que permite múltiplas possibilidades de apoio à aprendizagem e de resposta às necessidades individuais de cada criança.

Em conjunto com as crianças, a educadora deve proporcionar um ambiente educativo organizado, acolhedor, alegre, seguro, entusiasmante e estável. Por conseguinte, deve estar atenta ao desenvolvimento da responsabilidade social das crianças através da estruturação da sala de atividades e de regras, de forma a incentivar o estímulo à resolução de problemas.

Os temas planificados mensalmente não têm um caráter definitivo, estando algumas delas já calendarizadas por se tratarem de datas festivas que constam no Plano Anual de Atividades 2019-2020 (PAA), bem como no Plano Atividades Educacionais e Culturais da Freguesia de Santa Joana 2019-2020 (PAEC), podendo ser desenvolvidos noutras datas ou sofrer reformulações se o grupo assim o entender e se o decorrer das atividades assim o ditar.

Outras temáticas serão posteriormente definidas, dado que ao longo do ano letivo irão certamente surgir interesses mais específicos, potenciando a possibilidade de cada criança - no seio do seu próprio grupo -, ser ela própria elemento desencadeador da dinâmica / prática educativa.

Como referência da prática pedagógica da educadora do grupo estão as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Desta forma, articulando o Projecto Educativo (PE) "Se o Planeta queres ajudar... na Escola tens de começar" do CSSJP com os referidos documentos e as necessidades do grupo e de cada criança, em colaboração com os diversos parceiros educativos (pais, famílias, comunidade...), surge este Projeto Curricular de Grupo (PCG), que se constitui como um documento aberto e flexível aos interesses e necessidades das crianças. Importa referir que, tendo em conta, o tema e os objetivos do PE irão ser organizadas e dinamizadas atividades que potenciem e desenvolvam nas crianças posturas responsáveis perante problemas ambientais, sensibilizando-as para a preservação do Meio-Ambiente, identificando situações que causam danos ao Planeta como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza.

3. Metodologia

A Educadora de Infância do grupo não se apoia numa única teoria metodológica, assentando a sua prática na conjugação de aspetos de alguns modelos. Desta forma, tendo como base o modelo **construtivista** e orientada pelos princípios da **Pedagogia-em-participação**, utiliza contribuições de:

- **Metodologia de trabalho de projeto**: É uma metodologia que valoriza o trabalho de grupo, respeitando e estimulando a partilha individual em cada criança. A criança coloca questões, procura soluções, resolve situações problemáticas, o que a leva a ter necessidade de trocar ideias e pedir

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 7 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

colaboração a outras crianças em pequeno e em grande grupo. Aqui a criança é cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu processo de aprendizagem numa pedagogia em participação.

Cabe ao educador o papel de proporcionar meios/recursos acessíveis e adequados e incentivar as crianças a interagirem com pessoas, objetos e com o ambiente, para que as crianças consigam por si procurar mais informação até atingirem o conhecimento satisfatório sobre o tema em questão. Durante o processo do projeto, o educador traduz-se num mediador e orientador de informação e de atividades, rentabilizando meios disponíveis para a concretização com êxito. Com efeito, o educador define apenas, quais são os objetivos que pretende atingir para o decorrer do projeto, com o seu grupo de crianças e após ter realizado a recolha de materiais conjuntamente com as crianças, definem atividades possíveis que levem à concretização do projeto para que o enriquecimento seja total.

- **Movimento da Escola Moderna (MEM):** Assenta numa prática democrática da gestão das atividades, dos materiais, do tempo e do espaço e pretende, através da ação do educador que dele faz parte, proporcionar uma vivência democrática das crianças, garantindo a sua participação na gestão da vida da sala e da escola. Esta gestão é apoiada por instrumentos de pilotagem, registo e avaliação, tais como: Quadro de Presenças, Mapa de Aniversários, Quadro do Tempo, Quadro de Regras e Diário de Sala.

- **Reggio Emilia** - defende que as crianças aprendem através dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis (o corpo, a palavra e o pensamento). As crianças são encorajadas a explorar o que está à sua volta e a expressar-se através de todas as suas cem linguagens naturais ou formas de expressão. O ambiente físico é considerado o terceiro educador. A **Pedagogia de Escuta** denota a importância de dar voz à criança, de escutá-la para saber o que diz e como pensa.

4. Organização do Ambiente Educativo

4.1. A organização do grupo

A organização do grupo em contexto de sala permite o desenvolvimento de vários tipos de interações importantes e significativas para o seu desenvolvimento. Desta forma teremos:

Atividades individuais – o educador realiza pequenas atividades com cada criança individualmente, sendo por isso mais fácil aperceber-se dos seus interesses e das suas necessidades;

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 8 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

Atividades em pequenos grupos/ pares – o educador realiza atividades, seja em grupos de idades idênticas ou diferentes, identificando as necessidades das crianças e promovendo a ajuda entre elas.

Atividades em grande grupo – o educador realiza atividades para partilha de conhecimentos, de experiências promovendo a ajuda mútua entre os membros do grupo.

Paralelamente, estabelecem-se ainda relações com os adultos significativos da sala e da restante instituição, para além daquelas que são normalmente criadas com a restante comunidade.

4.2. A organização do espaço

O edifício do CSSJP encontra-se dividido, a nível de elementos materiais, da seguinte forma:

No piso superior funciona a resposta social de Creche (4 salas de atividades, copa, 3 casas de banho, 1 berçário, 1 dormitório/ salão polivalente, 2 refeitórios).

Quanto a outras dependências encontram-se a secretaria, gabinete da Coordenadora Pedagógica / Diretora Técnica, sala do Corpo Docente, sala das Ajudantes de Ação Educativa, sala de isolamento, zona de lavagem de loiça, sala de isolamento, sala polivalente para AEC's, refeitório pré-escolar, despensa e instalações sanitárias das funcionárias;

No piso inferior funciona a resposta social de Pré-Escolar (3 salas de atividades, 3 casas de banho), salão polivalente (onde funciona o dormitório pré-escolar), bastidores, sala dos Clubes e AEC's, sala do "faz-de-conta", arrumos, instalações sanitárias das funcionárias e espaço sensorial.

No exterior existe uma garagem e a casa das máquinas, o parque infantil, o parque de jogos, a cozinha de lama e a horta da instituição.

Organização dos espaços da Sala 1

A organização do espaço em áreas e a colocação dos diversos materiais são uma das primeiras intervenções da Educadora. Tendo em conta que o espaço é um meio fundamental de aprendizagens , a sala foi dividida em áreas de atividade diferenciadas e devidamente demarcadas. São elas:

- Área de manta (É aqui que todos se reúnem, diariamente, para conversar, trocar opiniões, resolver problemas, ouvir uma história, cantar uma canção, repetir uma lenga-lenga e planear em conjunto as atividades do dia. É nesta área que se encontram alguns instrumentos de pilotagem);

Elaborado	Verificado/Aprovado	Página 9 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019	Data:

- Área da expressão plástica/ escrita: desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem... (Contribui para que a criança desenvolva: a atenção / concentração / empenhamento nas tarefas; a autonomia e a responsabilidade; a sua capacidade de utilizar de forma adequada diversos materiais; a capacidade de terminar as tarefas que inicia, habilidades básicas como desenhar, recortar, colar, pintar, modelar... o seu sentido estético e artístico./ Aqui se desenvolvem competências como a imaginação e criatividade, o gosto pela leitura, o interesse pelo código escrito, a correção da linguagem oral, a capacidade de expressão)

- Área da cozinha (Permite que as crianças participem em grupo em atividades de jogo simbólico, de imitação dos adultos que observam no dia a dia e de desempenho de papeis);

- Área dos jogos de chão (predominam blocos diversos, legos, peças em madeira, pistas, carrinhos, figuras de bonecos, animais, ferramentas);

- Área dos jogos calmos (inclui jogos de mesa como puzzles, lotos, dominós, enfiamentos, encaixes, jogos de sequências lógicas, de correspondência, memória, etc.);

- Área da biblioteca (é composta por um armário com livros, revistas; mesa e cadeiras onde as crianças se podem sentar e fazer as pesquisas ou estar calmamente a ver um livro);

- Área do computador (composta por um computador com ligação à internet, para realização de pesquisas, trabalhos de projetos, audição de músicas, visualização de histórias multimédia).

Para todas estas áreas foi definida pelo grupo (através da observação atenta dos espaços disponíveis e dos materiais existentes) uma lotação considerada adequada, que permite a distribuição privilegiada das crianças pelos espaços, de modo a que os materiais à disposição sejam suficientes para os elementos que os utilizam. Importa referir que outras áreas poderão ser criadas ao longo do ano de acordo com os interesses e necessidades do grupo.

4.3. Organização do tempo

Os dias da semana estão estruturados sob a forma de rotinas.

Dentro de um quadro de flexibilidade, a existência de tempos que se repetem com determinada periodicidade é indispensável para que se proporcione um ambiente securizante. Só assim sabem o que podem ou vão fazer nos vários momentos do dia e saber o que vem a seguir e, sobretudo, que há dias para determinadas atividades. É assim que as rotinas diárias e semanais vão ajudar a que as crianças progressivamente construam noções temporais. A elaboração em conjunto com as crianças desta rotina tornará ainda mais enriquecedor o ambiente educativo.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 10 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

A **rotina diária** poderá estar sujeita a alteração de acordo com as necessidades e/ou interesses do momento.

07h30m/9h00m: Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

9h00m: Acolhimento na sala de atividades (bons-dias, quem veio à escola, histórias, canções, conversas em grande grupo...)

9h30m: Atividades dirigidas pelo educador/ brincar social espontâneo (BSE)

11h45m: Higiene

12h00m: Almoço

12h45m: Higiene

13h00m: Período de descanso /AAAF

14h00m: Atividades dirigidas pelo educador/ BSE

15h45m: Higiene

16h00m: Lanche

16h45m: Higiene

17h00m /19h30m: AAAF (incluindo atividades extracurriculares e clubes)

HORÁRIO DE COMPONENTE LETIVA: 09h00m – 12h00m / 14h00m – 16h00m.

HORÁRIO DE ATIVIDADE DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA: 07h30m – 09h00m / 12h00m – 14h00m / 16h.00m – 19h30m

HORÁRIO DE PROLONGAMENTO: 7h30m – 8h00m / 18h30m – 19h30m

HORÁRIO DA EQUIPA: Ver painel informativo da instituição.

Para além da rotina diária, existe a **rotina semanal** da sala, que está organizada da seguinte forma:

“English Morning” – todas as quartas-feiras de manhã, a educadora realizará atividades que permitam um primeiro contacto com a língua inglesa (vocabulários simples, músicas...), adaptado à faixa etária alvo (3 a 5 anos).

“Dia das Atividades de Expressão Motora” – todas as sextas-feiras no período da tarde, serão realizadas atividades de expressão motora.

“Passeio Semanal” – todas as sextas-feiras de manhã, os grupos têm uma saída ao exterior, a pé, no sentido de quebrar a rotina na sala de atividades / instituição e para potenciar os seus conhecimentos ao nível da área do conhecimento do mundo. No entanto, poderão ocorrer saídas não planificadas que surjam do interesse e necessidade do grupo.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 11 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

Horta – A utilização da horta tem em conta diversos fatores: os interesses do grupo, bem como as condições meteorológicas.

Também esta rotina semanal poderá estar sujeita a alteração de acordo com as necessidades e/ou interesses das crianças e do momento.

4.4. Organização da equipa

A **equipa educativa da sala 1** é constituída por uma Educadora de Infância (Gisela Pinto) e uma Ajudante de Ação Educativa (Lilia Ricarte).

Para além da equipa da sala, temos a equipa da Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF): uma Animadora Sociocultural (Liliana Baladares) e uma Ajudante de Ação Educativa Polivalente (Cláudia Rei).

Parceiros Intervenientes

- Outras salas da instituição;
- Famílias das crianças ;
- Restante comunidade educativa do CSSJP (Diretora, Coordenadora Pedagógica, Funcionárias, Utentes, Direção);
- Professores das atividades extra-curriculares (Natação, Ballet/Dança Criativa, MúsicAmiga);
- Utentes e Pessoal da ERPI e Centro de Dia do CSSJP;
- Comunidade envolvente;
- GPS (Grupo de Pais Solidários);
- Junta de Freguesia Santa Joana Princesa (PAEC);
- Câmara Municipal de Aveiro (PAEMA);
- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE): Programa Eco-Escolas.

4.5. Organização do estabelecimento

A organização do estabelecimento poderá ser consultada com maior pormenor e rigor no “Regulamento Interno do Pré-Escolar do CSSJP”.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 12 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

5. Intenções de trabalho para o ano letivo

O objectivo principal deste projeto consiste em articular os vários domínios do saber, e, visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo integrar um conjunto diversificado de actividades e abordagem às diferentes áreas de conteúdo.

Na base da construção deste documento estiveram dois aspetos relevantes, o primeiro diz respeito às características do grupo, das crianças e seus interesses pessoais, e o segundo o seu enquadramento no Projeto Educativo da Instituição (2019-2022) "Se o Planeta queres ajudar... na Escola tens de começar".

Todas as áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar tomam uma relevante importância, sendo que todas vão sendo trabalhadas de uma forma transversal e em interligação:

- Estimular o desenvolvimento da autonomia, criando condições para que cada um aprenda a escolher, a preferir, tomar decisões e encontrar razões para as suas decisões e escolhas;

- Potenciar a emancipação, possibilitando que a criança de uma forma progressiva vá dominando determinadas situações de saber fazer e, também, utilizar melhor os instrumentos e materiais à sua disposição;

- Promover o desenvolvimento da educação estética, dando a possibilidade de um contacto com diferentes formas de expressão artística. O contacto o meio envolvente, com a natureza e com a cultura, permitirão às crianças apreciar a beleza em diferentes contextos e situações;

- Estimular o desenvolvimento para a cidadania, que deverá ser baseada na aquisição de um espírito crítico, confronto de opiniões, reconhecimento de características individuais, das suas capacidades e limites, consciencialização de valores como o respeito, a justiça, a cooperação e a participação ativa na vida do grupo;

- Criar condições de afeto, partilha, segurança e respeito que permitam a criança ter o seu tempo para realizar as tarefas, ser capaz de comunicar os seus medos, receios, ansiedades, alegrias e tristezas; organizar o seu pensamento; sentir-se feliz no espaço que a rodeia e com o que a rodeia; sentir-se livre de mensagens negativas ou discriminatórias;

- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita fomentando na criança o interesse por comunicar, dialogar, familiarizar-se com diferentes formas de oralidade e de escrita, dar à criança a possibilidade de se exprimir de todas as formas possíveis reproduzindo os seus códigos e descodificando as mensagens;

- Estimular o raciocínio lógico-matemático partilhando situações do quotidiano de vivências do espaço e do tempo, proporcionando experiências diversificadas que apoiem a reflexão das crianças, colocando questões que permitam construir noções matemáticas e resolver situações problemáticas.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 13 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

Estas questões devem ser debatidas em grupo ou pequenos grupos de forma a estimular o raciocínio e espírito crítico;

- Implementar uma pedagogia centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie as aprendizagens e responda às necessidades individuais;

-Envolver os pais, encarregados de educação e toda a família no contexto de sala, levando a um trabalho cooperativo;

-Realizar um trabalho de parceria e cooperação com todas as colegas da instituição, nomeadamente na realização de atividades em conjunto com as outras salas.

O Projeto Curricular de Grupo representa o conjunto de objetivos a atingir, ao longo do ano letivo. A forma de alcançar estes objetivos será através das rotinas diárias (refeições, higiene, ...), dos momentos de brincadeiras livres e das atividades dinamizadas na sala/instituição em cooperação entre crianças e adultos. Estes objetivos estão organizados em três grandes **áreas de conteúdo**, definidas pelas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)**, e que ajudam o educador a orientar o seu trabalho. São elas: *a Área do Conhecimento do Mundo, a Área da Formação Social e Pessoal e a Área da Expressão e Comunicação.*

5.1. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)

As Áreas de conteúdo, em que, remetendo para os fundamentos e princípios de toda a educação de infância, explicitam as implicações para uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo:

Área de Formação Pessoal e Social – considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Área de Expressão e Comunicação – entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios. **Domínio da Educação Física** – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais. **Domínio da Educação Artística** – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 14 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

que incluem **artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança**. **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança. **Domínio da Matemática** – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.

Área do Conhecimento do Mundo – é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.



5.2. Conjunto de Estratégias e Métodos

O conjunto de estratégias e métodos para a operacionalização dos objetivos anteriormente descritos são:

- Atividades dirigidas planificadas;
- Atividades dirigidas não planificadas;
- Atividades espontâneas;

Elaborado		Verificado/Aprovado	
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:

- Saídas ao exterior;
- Plano Anual de Atividades (PAA), onde constam atividades comuns a toda a instituição;
- Programa de Acção Educativa do Município de Aveiro (PAEMA);
- Plano de Atividades Educacionais e Culturais (PAEC) da Junta de Freguesia de Santa Joana;
- Atividades propostas pelo Programa Eco-Escolas (ABAE);
- Atividades/Rotinas que promovam e assegurem o bem-estar e os cuidados básicos de cada criança;
- Registos escritos do educador / fichas de observação das crianças / Portefólio individual.

Em todas as atividades é facilitado o envolvimento das famílias no desenvolvimento do processo educativo.

6. Procedimentos de avaliação

6.1. Dos processos e dos efeitos

Segundo o Despacho nº 5220/97, de 4 de Agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”

Por sua vez o Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (II, ponto 3, alínea c) refere que “o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”.

Finalmente no documento “Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação na educação pré-escolar”, da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, afirma-se que a avaliação em educação pré-escolar “trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”. Acrescenta que compete ao Educador “comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 16 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos”.

6.2. Avaliação com as crianças

Durante o desenvolvimento do projeto recorreremos aos seguintes elementos de avaliação:

- Observação direta de cada criança;
- Elaboração de Portfólio Individual da Criança (dossier demonstrativo do seu percurso de desenvolvimento), ao longo do ano onde constarão registo, trabalhos exemplificativos e outros elementos que se mostrem pertinentes para a avaliação qualitativa das crianças. As crianças são chamadas a fazer a escolha dos trabalhos que foram para si mais significativos;
- Avaliação em conjunto com a crianças: construção do Diário de Grupo ("O que fizemos", "O que gostamos de fazer", "O que não gostamos de fazer" e "O que queremos fazer"). Semanalmente proceder-se-á à avaliação das atividades desenvolvidas pelo grande grupo, através do "O que fizemos esta semana" e "O que queremos fazer para a próxima semana". Esta reflexão conjunta, vai permitir melhorar o planeamento e a intervenção educativa:
- Registo de Avaliação das Aprendizagens periódica (que os pais/EE tomam conhecimento).

6.2. Avaliação com a equipa educativa

De acordo com as necessidades detetadas, prevê-se momentos de avaliação/reflexão entre as educadoras, bem como as ajudantes de ação educativa.

6.3. Avaliação com as famílias

Esta colaboração é de extrema importância no que toca a todo o processo educativo da criança, na medida em que ajuda permanentemente no desenvolvimento e na aprendizagem de cada criança. Na primeira reunião de pais, é solicitada a colaboração através de uma construção partilhada que passa pelo diálogo e pela comunicação de processos e resultados.

No final dos períodos serão entregues informações globais escritas das aprendizagens mais significativas aos pais/encarregados de educação.

A avaliação com as famílias será feita através dos contactos diários e informais, através da dos registos de reuniões gerais e individuais (horário de atendimento) e através de todos os recados, mensagens e informações necessárias e que servem de ponte entre a escola e a família.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 17 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

Sempre que necessário serão realizadas reuniões, a fim de serem discutidos e avaliados assuntos do interesse de todos.

Através da plataforma Classe Dojo, os pais podem acompanhar, de forma virtual, o trabalho que está a ser desenvolvido e acompanhar as dinâmicas do grupo. Esta assume-se como um Portfólio "virtual" do Grupo.

6.4. Com a comunidade educativa

Sempre que necessário far-se-á reunião com membros em questão para em conjunto planear/ avaliar o processo educativo.

7. Relação com as famílias e outros parceiros educativos

A família é o principal agente responsável pela educação dos seus filhos, e a relação Família/Instituição é de todo importante enquanto facilitadora do processo de aprendizagem da criança. Assim, a família é frequentemente convidada a participar em atividades, festas, encontros e reuniões.

Como forma de divulgação e correspondência recíproca entre família e instituição, é feita uma troca de recados sobre o decorrer do Projeto, mensagens, informações, partilha sobre os interesses, motivações e aprendizagens das crianças, entre outros, permitindo ainda a oportunidade de informar e pedir a colaboração dos pais.

Além disso, será primordial estabelecer momentos de trabalho em equipa quer com as restantes salas da instituição, assim como o restante pessoal, com o objetivo de uma maior comunicação entre os elementos desta equipa pedagógica, sempre que as atividades desenvolvidas assim o proporcionem ou seja vontade expressa do grupo de crianças.

8. Comunicação de resultados e divulgação da informação

As estratégias de divulgação de informação adotadas pelo CSSJP são:

- **Horário de atendimento** aos pais e Encarregados de Educação:

Educadora da Sala 1:

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 18 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

5ªf (17h – 18h)

Coordenadora Pedagógica:

3ªf (18h – 19h)

Diretora Técnica:

2ªf (9h – 12h30m)

- **Reuniões de pais** - à semelhança dos anos anteriores existirão três momentos de reuniões com os pais: setembro, janeiro e julho.

Nas reuniões serão comunicadas as informações retiradas de 4 momentos chave de avaliação: avaliação inicial (setembro), dezembro, março/abril e junho, cujo objetivo é, em conjunto, refletir sobre o trabalho pedagógico que tem vindo a ser realizado - análise do portfólio individual e entrega do Relatório de Avaliação das Aprendizagens;

- **Site** do CSSJP (<http://www.cssjp.pt/>)

- **Facebook** do CSSJP

- O **Projeto Curricular** da sala 1 poderá ser solicitado, em suporte de papel, na secretaria do CSSJP.

Quanto à **articulação com o Primeiro Ciclo do Ensino Básico** ao nível da divulgação de informação útil para a transição das crianças, no final do ano será facultada pela Educadora ao docente responsável pelas crianças no 1º ano (no ano letivo seguinte), o documento "Processo Individual de Transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico".

9. Planificação das atividades

Para além de tudo o que ficou definido no Plano Curricular de Grupo, a planificação com intencionalidade pedagógica será realizada e afixada semanal e mensalmente.

Importa reforçar que esta planificação é realizada tendo como base os interesses e as necessidades do grupo. A planificação será um documento dinâmico, assumindo-se como um conjunto de propostas de atividades, estando aberta a integrar todos os contributos vindos das crianças, o que pode levar ao não cumprimento da mesma.

10. Observações finais

Seguem-se algumas informações de carácter geral que poderão ser úteis aos pais e a todos os agentes educativos envolvidos neste projeto.

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 19 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	

- Período a que se reporta o Projeto Curricular de Grupo

O período de vigência deste projeto é de 01 de Outubro de 2019 a 14 de Agosto de 2020, sendo que o mês de Setembro será destinado à adaptação do grupo aos novos espaços e rotina, à equipa educativa e à primeira observação do grupo.

- A Componente letiva e as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

A Lei-Quadro (Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro) consigna os objetivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, curriculares ou letivas (25 horas semanais), existam atividades de animação e apoio às famílias.

A grande diferença entre a componente letiva e a componente de apoio à família reside na intencionalidade de cada período. Assim, durante o tempo de atividades letivas pretende-se proporcionar à criança a estimulação e desafio para que possa progredir, atingindo níveis de desenvolvimento e aprendizagem a que não chegaria por si só. Isto é, são planificadas e estruturadas atividades cujo objetivo é o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança. No que respeita à componente de apoio à família, esta será marcada por um processo educativo informal, onde o principal objetivo é o fruir, ou seja trata-se de um tempo onde a criança deve ter liberdade para escolher o que deseja fazer.

Desta forma, no CSSJP estão distintos estes dois períodos de acordo com o seguinte horário:

HORÁRIO DE COMPONENTE LETIVA: 09.00h – 12.00h / 14.00h – 16.00h
HORÁRIO DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA: 08.00h – 09.00h / 12.00h – 14.00h / 16.00h – 19.00h
HORÁRIO DE PROLONGAMENTO: 7.30H – 8.00h / 19.00h – 19.30h

11.Outras Informações

- Horário de Entrada

O horário de entrada no Pré-Escolar é até às 9h30m, salvo aviso prévio por parte do Encarregado de Educação.

Elaborado Gisela Pinto	Data: 30/09/2019	Verificado/Aprovado Data:	Página 20 de 21
---------------------------	------------------	------------------------------	-----------------

- Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares decorrem no horário das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e é necessário a realização da inscrição na secretaria do CSSJP.

Todas as atividades extracurriculares são da responsabilidade dos técnicos especializados para o efeito e serão dinamizadas no horário de componente não letiva do Educador de Infância.

Este ano letivo, as atividades extracurriculares disponíveis para as crianças que frequentam o pré-escolar são: natação, ballet / dança criativa, música e inglês.

- Clubes do CSSJP:

O Clubes do CSSJP decorrem no horário das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), das 17h15h às 18h00h. Estes são dinamizados e da responsabilidade da Animadora Sociocultural sob supervisão da Coordenadora Pedagógica. Para a sua frequência é necessário realizar inscrição na secretaria do CSSJP (lotação de 10 crianças por clube).

A planificação dos clubes encontra-se afixada no painel informativo (pisso de baixo da instituição).

A saber:

- Terça-feira: "Exploradores da Arte"
- Quarta-feira: "Em sintonia com a Natureza"
- Sexta-feira: "com pozinhos de perlimpimpim"

A Educadora de Infância:

Data:

Elaborado		Verificado/Aprovado		Página 21 de 21
Gisela Pinto	Data: 30/09/2019		Data:	